

IV CONCURSO DE REDAÇÃO DO SENADO FEDERAL

TEMA:

o **Brasil** que a gente **quer**
é a **gente** quem **faz**



Compilação das redações finalistas

SENADO FEDERAL
Comissão Diretora
(Biênio 2011/2012)

Senador **José Sarney**
PRESIDENTE

Senadora **Marta Suplicy**
1ª VICE-PRESIDENTE

Senador **João Ribeiro**
2º SECRETÁRIO

Senador **Waldemir Moka**
2º VICE-PRESIDENTE

Senador **João Vicente Claudino**
3º SECRETÁRIO

Senador **Cícero Lucena**
1º SECRETÁRIO

Senador **Ciro Nogueira**
4º SECRETÁRIO

SUPLENTE DE SECRETÁRIO

Senador **Casildo Maldaner**
Senador **João Durval**
Senadora **Maria do Carmo Alves**
Senadora **Vanessa Grazziotin**

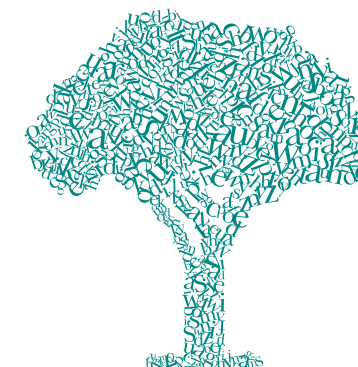
Doris Marize Romariz Peixoto
DIRETORIA-GERAL

Claudia Lyra Nascimento
SECRETARIA-GERAL DA MESA

Fernando Cesar Mesquita
SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Andréa Valente
SECRETARIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Elga Lopes
SUBSECRETARIA DE PROJETOS ESPECIAIS



Compilação das redações finalistas do IV Concurso de Redação do Senado Federal

Tema:
O Brasil que a gente quer é a gente quem faz

As redações estão reproduzidas na íntegra.

APRESENTAÇÃO

Na sua quarta edição, o Concurso de Redação do Senado Federal passou a ser integrado ao Programa Senado Jovem Brasileiro, criado pelo Presidente José Sarney por meio da Resolução 42/10.

O tema do concurso, “O Brasil que a gente quer é a gente quem faz”, mostrou-se muito adequado aos propósitos do programa referido, cuja finalidade consiste precisamente em proporcionar aos estudantes conhecimento acerca da estrutura e do funcionamento do Poder Legislativo brasileiro, bem como estimular relacionamento permanente dos jovens cidadãos com o Senado Federal.

As redações reunidas neste volume demonstram claramente a consciência de engajamento político da juventude brasileira. Não constitui, porém, engajamento precipuamente voltado para a intervenção nos aparatos formais de poder.

A mirada jovem está mais atenta ao que Michel Foucault conceitualizou como a microfísica do poder, ou seja, os vários mecanismos de exercício da dominação informais e não canalizados pelas estruturas estatais e que operam preferencialmente no plano do cotidiano.

Anunciada nas barricadas dos movimentos de contestação dos anos 1960 e atualizada pela revolução das novas estruturas de comunicação da modernidade, esta mirada jovem apresenta traços de sensibilidade política moderna e arejada. Atualmente, nos países árabes e na Europa dividida, é o mesmo tipo de sensibilidade política que tem provocado mudanças significativas, a maior parte delas lideradas pela juventude.

Quem sabe a revolução econômica e social pela qual nosso país está passando também não reserve novo protagonismo à nossa juventude? Isto significa que transitamos por caminho aberto a surpresas. Tudo indica que sejam surpresas boas. A conferir.

Brasília, DF, dezembro de 2011

Marcos Magalhães
Consultor legislativo

Beija-flores brasileiros

Matheus Oliveira Faria

Classificação: 1º lugar

Estado: Minas Gerais

Município: Passos

Escola: Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais



*O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz*

Beija-flores brasileiros

Conta a história que havia um incêndio na floresta e que o Beija-flor enchia o seu pequeno bico com água e tentava apacibi-los. Os grandes animais, intrigados como que viriam, perguntaram ao passarinho se ele realmente acreditava que poderia acabar com o fogo. Então ele respondeu que não sabia, se sozinho, seria capaz de realizar tal feito, porém se eles o ajudassem, com certeza conseguiriam.

Essa fábula exemplifica as formas mais efetivas de mudar o meio em que se vive: a cidadania, a participação e a consciência política.

O Beija-flor sabia o que queria, e se esforçou ao máximo para alcançar seu objetivo. Também nós, devemos saber o Brasil que queremos e participar na construção do mesmo.

Os nossos incêndios são vários: saúde, educação, segurança pública, desigualdade social e outros. Porém, eles já foram maiores o que nos leva a acreditar que eles podem ser solucionados. Mas para isso, cada um deve fazer sua parte.

Se o agricultor fizer o descarte correto dos galões de agrotóxicos, ele contribui para a preservação ambiental. Se o empresário doar uma parte de seus lucros, ele diminui a desigualdade social. Se o professor ensinar valores a seus alunos, ele contribui para a formação de uma sociedade cidadã e justa. É esta, por sua vez, colaboração de seus representantes, políticas públicas que poderão minimizar os problemas de nosso país.

Os beija, são pequenos atos rotineiros que fazem toda a diferença. E juntos, governo, empresas, organizações sociais e cidadãos, poderemos transformar o Brasil em um país ainda melhor de se viver.

Viagem democrática rumo ao progresso

Janaína Santana Vilela

Classificação: 2º lugar

Estado: Goiás

Município: Vianópolis

Escola: Colégio Estadual Jandira Bretas Quinan



O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz

Viagem Democrática Rumo ao Progresso

01 "Brasil, um berço intenso, um raio vivo...", fruto de uma miscigenação de raças
02 indígenas, europeias, asiáticas e africanas que são as pedras das novas origens. País da
03 mais rica biodiversidade do mundo. Navio da Democracia cheio de tripulantes brasileiros
04 determinados a realizar uma longa viagem rumo ao progresso, pois o Brasil que a
05 gente quer é a gente quem faz.

06 Lançei por avante nos leva a navegar por mares nunca dantes navegados, nos
07 desafiando a lutar por melhorias políticas, sociais, econômicas e culturais. Embarcamos com
08 certeza de que durante esta viagem encontraremos muitos obstáculos que devem ser vencidos
09 para que sejamos o país do futuro. Entre eles: diminuir a desigualdade social, criar condi-
10 ções de trabalho digno; implantar políticas públicas que tenham como objetivo o acesso
11 à saúde e a uma educação de qualidade para todos. É preciso enxugar os horizontes da pu-
12 peração nessas importantes áreas, porque elas são responsáveis pelo Índice de Desenvolvimento
13 Humano do país e dessa forma, buscar a concretização do desenvolvimento futuro.

14 Já nos, o navio Brasileiro tem ficado ancorado devido a muitos problemas que ne-
15 cessitam de maiores investimentos principalmente, na educação, pois ela é a mola propul-
16 sora para que o Brasil continue crescendo cada vez mais.

17 Precisamos construir ações de cidadania que extermine as barreiras da corrup-
18 ção que impedem o país de crescer. Além disso, é preciso respeitar as diferenças sociais e
19 culturais, valorizando, por exemplo, a afrodescendência e outros aspectos que fazem par-
20 te da nossa civilização. Nesta viagem em busca de progresso não podemos nos esquecer
21 do meio ambiente. É preciso que em todos os portos durante a nossa navegação seja haste-
22 ada a bandeira da preservação ambiental, uma vez que o país do futuro precisa de
23 sustentabilidade para continuar a vista do progresso.

24 Dessa forma, ainda precisamos milhar e milhar para alcançarmos o nosso destino.
25 Encontraremos tempestades, grandes desafios, mas o Navio Brasileiro avança enfrentando
26 as ondas da globalização e as dificuldades características de um país capitalista. Já re-
27 zis a maré está baixa, já os reys alta. Porém nós, os destemidos tripulantes Brasi-
28 leiros deste navio democrático, seguiremos nesta viagem acreditando que chegaremos
29 a ser a nação do futuro.

Direito irrevogável

Carlos Vinicius do Carmo Araujo

Classificação: 3º lugar
Estado: Distrito Federal
Município: São Sebastião
Escola: Centro Educacional São Francisco



*O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz*

Direito irrevogável

O sentido de existência de uma nação deve-se ao povo, pois é a partir dele que uma comunidade se estrutura e cria pilares essenciais para o regimento da sociedade. O povo de um país é o alicerce primordial de um Estado. Ele, aliado a vários outros fatores, é quem constrói a identidade, as crenças e o saber característicos de uma nação. É o Brasil, como qualquer outro país, foi e é criado e recriado por seu povo.

O querer de um povo é algo extraordinário, pois não é egoísta, imposto ou medíocre. É um querer coletivo que busca o melhor para a nação. É um querer transformar que não para ante a primeira muralha, ante o primeiro gigante, mas os enfrenta e os vence saindo de cada batalha mais forte e mais sábio.

A união de uma nação é a arma mais potente e intimidadora de um povo, pois unido ele age como um único ser, um ente capaz de, até mesmo nas adversidades, utilizar das forças disponíveis e mudar a situação. Um grupo potente que não para até ser atendido, um ser ciente do seu poder de persuasão e consciente de que a inércia é o erro mais banal a ser cometido. Em vão é a busca dos culpados pelos erros e males, o querer em prol da transformação do país deve emanar do povo para que se propague e contagie todas as esferas do poder. O Brasil que a sua gente quer necessita inexoravelmente do agir dessa gente, porque, dessa forma, o querer será poder, o sonho, realidade.

Tal como o povo francês fez durante a Revolução Francesa, que derrubou o autoritarismo da monarquia absolutista, assim deve ser a luta do povo brasileiro para a construção de um país justo. Uma luta incisiva, uma luta que saiba utilizar os mecanismos disponíveis, uma batalha sábia e não violenta. Um empenho que sirva de exemplo para a posteridade e que cause orgulho a seu povo.

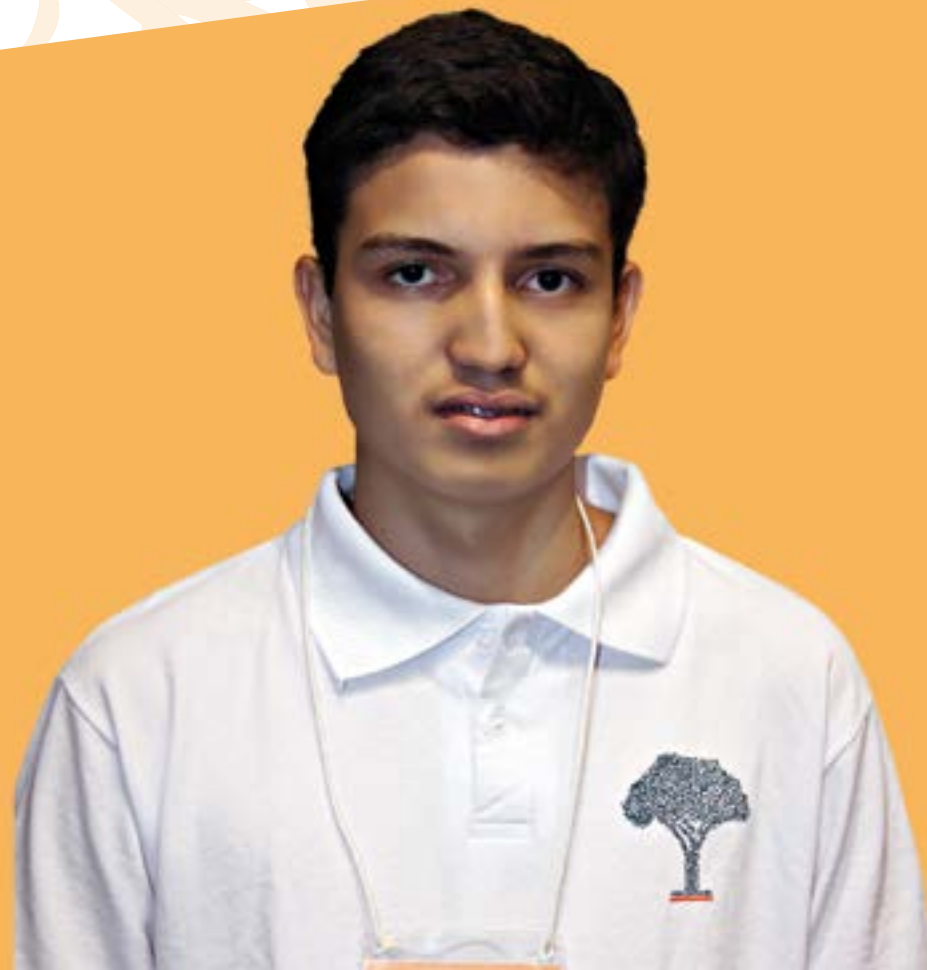
Governo do povo. É assim que se define a forma de governo adotada no Brasil, a Democracia. Pois que se faça jus a ela. Pois que se busque o Brasil que o povo por direito deve ter. Que haja ação, mesmo nas pequenas coisas, e se faça o Brasil que a sua gente quer.



Está em nossas mãos

Alex Uilian Almeida de Alencar

Estado: Acre
Município: Cruzeiro do Sul
Escola: Escola de Ensino Médio Craveiro Costa



*O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz*

"Está em nossas mãos"

01 A nação brasileira se construiu com base numa histó-
02 ria de distorções. Entretanto, o povo mostrou sua força, superando o
03 cruel regime ditatorial e relogando a má administração de
04 Collor através do impeachment. Isso prova que o poder de transfor-
05 mação está em nós, basta tomarmos uma nova postura diante
06 de nossos problemas.

07 O Brasil que queremos está a nosso alcance. Mas precisa-
08 mos eleger representantes que façam jus ao cargo que ocupam
09 como políticos. Devemos não só eleger, como também cobrar ações em
10 favor das causas sociais, da boa utilização do dinheiro público, e
11 se preciso, fazer manifestações em prol de mudanças. Transformando
12 a política brasileira venceremos a corrupção e o descaso social.

13 Nesse sentido, falar da construção de uma nação sem
14 uma educação de qualidade é o mesmo que falar de física quan-
15 tica sem saber as quatro operações. É preciso desenvolver uma educa-
16 ção de valorização dos profissionais, dar melhor estrutura ao sistema
17 de ensino e mobilizar a comunidade, de forma que o desenvolvi-
18 mento intelectual desta contribua para a formação de uma pátria feita
19 verdadeiramente pelo povo.

20 Além disso, faz-se necessário rever nossas atitudes indivi-
21 duais, não basta apenas exigirmos de nossos governantes. É importante agir-
22 mos com honestidade, sermos mais solidários com as causas alheias e
23 aprimorarmos nossos valores morais, prezando sempre pelo respeito ao
24 próximo. Assim sendo, não necessitaremos utilizar nenhum tipo de vio-
25 lência, com espírito fraterno construiremos o país que sonhamos.

26 Considerando o que foi exposto, pode-se dizer que o Brasil
27 que almejamos está realmente em nossas mãos, basta que, em grandes
28 ou pequenas ações, em atos individuais ou coletivos o construamos dia
29 após dia. Só assim, terá sentido dizermos que o Brasil que a gente
30 quer é a gente quem faz.

Brasil, um país de todos

Ivan Aquino de Araújo Brito

Estado: Alagoas
Município: Estrela de Alagoas
Escola: Escola Estadual Luiz Duarte



*O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz*

Brasil, um país de todos

01 No início o Brasil, terra linda e cheia de vida com suas
02 florestas, animais e, claro, os índios. Chegou a civilização com
03 ela, a roubalheira com a exploração do pau-brasil. Hoje o Brasil
04 apresenta dois faces a do luxo e a do lixo. O Brasil de mansões
05 e o Brasil de bancos de madeira mal acabados.

06 Temos duas das cidades mais conhecidas do mundo, o Rio de
07 Janeiro e São Paulo, a primeira é conhecida como um das mais
08 belas cidades do mundo, praia de Copacabana, Leblon, Corcovado
09 mas é onde fica também favelas gigantescas onde a pobreza
10 e o crime imperam e a segunda a cidade de São Paulo, conhecida
11 como grande polo comercial e industrial, lugar das oportunidades,
12 apresenta também os mesmos problemas das
13 grandes metrópoles como o crime organizado e a guerra de tráfico.
14 Atualmente, o Brasil apresenta um alto índice de corrupção e
15 talvez por isso impeça o seu desenvolvimento. O mau uso do dinheiro
16 público é também um grande problema como a saúde,
17 a segurança e a educação. Cada brasileiro deve fazer a
18 sua parte fiscaalizando e tentando encontrar soluções para
19 melhoria da sociedade.

20 Os brasileiros devem através do seu voto escolher pessoas que
21 realmente têm compromisso com o país. No nosso país há pessoas
22 com muito e há pessoas com quase nada, abaixo da linha da
23 pobreza. Será esse o motivo de tanta gente no crime, principalmente
24 a classe mais pobre?

25 No entanto, o Brasil é um país rico e bonito e nós brasileiros
26 temos que nos conscientizar de que temos o poder de
27 mudar o país principalmente, através da educação e da
28 formação.

O Brasil dos sonhos

Leonardo Queiroz Reis

Estado: Amapá
Município: Santana
Escola: Escola Estadual Augusto Antunes



*O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz*

O Brasil dos Sonhos.

Atualmente o Brasil tem apresentado um cenário não muito agradável aos nossos olhos, parece que estamos cominhando cada vez mais para um futuro decadente. É o que estamos fazendo no presente para reverter essa situação? O que podemos então fazer para que tenhamos um país melhor, mais justo e igualitário, do jeito que a gente quer?

Vivemos num país que desde os primórdios seus habitantes dividem-se em aqueles poucos que dominam e os muitos dominados, onde o poder, a ganância e a corrupção ganham espaço em nosso meio, sufocando assim seus patriotas que não fadados à fome, miséria, dor e injustiça.

O Brasil que nós queremos e desejamos é aquele em que o seu povo seja valorizado, onde se tenha uma educação adequada e que haja oportunidades iguais para todos que aqui vivem. Queremos uma nação onde seus cidadãos tenham uma qualidade de vida altíssima e que nela não haja desigualdade social nem corrupção.

A cidadania é o primeiro passo para que sejamos cidadãos fortalecidos, entretanto precisamos de melhor educação para compreendermos que a luta individual traz pouco êxito enquanto que a luta coletiva nos fortalece.

Mas para isso acontecer é preciso assumirmos nosso papel de cidadão brasileiro e nos conscientizando de que o nosso voto é a arma principal para construirmos um país melhor.

O futuro está em nossas mãos, por isso é preciso repensar nossos atos e semearmos boas sementes no agora para que colhemos bons frutos no amanhã, pois só assim teremos um Brasil do jeito que sonhamos.

Você é quem vota para o futuro do país

Fernanda Barbosa Maciel

Estado: Amazonas

Município: Manaus

Escola: Escola Estadual Solon de Lucena



*O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz*

Você é quem vota para o futuro do país

01 O Brasil vem tentando, dia após dia, romper as barreiras de um sistema político marcado por impunidade e des-
02 respeito ao cidadão, querendo acabar com os estigmas de
03 ser um país de comandantes sordidos que não respeitam e
04 bem estar, não zelando pelos interesses mínimos dos seus, dei-
05 xando-nos às margens de uma sociedade deficiente.

06 No dia 7 de setembro de 1822, D. Pedro I declarou independên-
07 cia ao norte, pressupõe-se que a partir desse momento estaria-
08 mos livres de um regime imposto e exportado, entretanto, nos
09 vimos livres desse tipo de regime, mas ligamo-nos a ou-
10 tra pior, a falta de interesse e esmero dos cidadãos em
11 decidir seus governantes.

12 Cabe a cada cidadão brasileiro estar bem informado
13 quanto aos antecedentes de seus futuros representantes, procu-
14 rando através dos meios de comunicação comprometidos com
15 a verdade se os mesmos são dignos de qualquer nomeação
16 política e se conseguirão durante 4 anos de mandato su-
17 perir todas as subsequentes exigências da população, que otí-
18 mista creditou-lhe seu voto julgando ser o mais acertado, pro-
19 porcionando-lhes sua recusa confiança e respeito.

20 Segundo a Constituição Federal, menores entre 16 e 18 anos têm o di-
21 reito de exercer a função de voto em quaisquer circunstâncias, para isso,
22 é necessário que os jovens adquiram consciência, responsabili-
23 dade e senso crítico para ter discernimento ao tomar sábias de-
24 cisões. Dessa forma, pessoas que lutaram e lutam em prol de um
25 Brasil democrático, terão um maior fortalecimento e fará jus
26 ao país onde temos como lema Ordem e Progresso.

Construindo o Brasil que queremos

Adriele Henrique Souza

Estado: Bahia
Município: Feira de Santana
Escola: Colégio Estadual Helena Assis Suzarte



*O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz*

Construindo o Brasil que queremos

01
02 Muitos são os problemas enfrentados pelo Brasil atualmente, den-
03 tre eles, pode-se citar, violência, drogas, fome, miséria, desemprego, etc.
04 Porém, é necessário lembrar que através do pleno exercício da cida-
05 dania a sociedade brasileira pode contribuir para a diminuição
06 dos problemas rumo à construção de um país melhor.
07 Um dos pontos importantes para a construção do Brasil que
08 os brasileiros querem é a ética. Enquanto cidadãos de um país
09 devemos não somente conhecer os princípios e normas para o
10 convívio social, mas também saber respeitá-los. Um bom com-
11 portamento moral por parte das pessoas afetará de maneira
12 positiva as relações sociais.
13 Outra questão relevante se refere à escolha dos governantes
14 que representam a sociedade e definem em grande parte o
15 futuro dela. Por isso, é preciso que o povo tenha consciência a
16 cerca da responsabilidade ao eleger candidatos a cargos polí-
17 ticos. Uma escolha errada pode comprometer o progresso que
18 a população tanto deseja.
19 Também não é à toa que se diz que os jovens são o
20 futuro da nação, pois a participação ativa destes pode colabora-
21 rar para que se alcance novos e melhores rumos. Uma sociedade
22 em que a juventude busca usufruir de seus direitos, exercer
23 os seus deveres, discutir os problemas e encontrar soluções, tem mais
24 chances de prosperar.
25 Dessa forma, fica claro que transformar o Brasil não é tarefa
26 fácil diante dos diversos problemas, entretanto através da ética, do
27 compromisso na hora de escolher os governantes e da participação
28 ativa dos jovens na sociedade podemos escrever um futuro melhor
29 e construir um Brasil como nós brasileiros sonhamos e queremos.
30

Democracia e cidadania caminham lado a lado

Luciêda de Sousa Santos

Estado: Ceará
Município: Trairi

Escola: Escola de Ensino Médio Padre Rodolfo Ferreira da Cunha



*O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz*

Democracia e cidadania caminham lado a lado

01 Em que contribuímos para a mudança de nosso país?
02 É um fato que as carências políticas desestruturaram o Brasil
03 e acomodam os brasileiros.

04 Diariamente nos deparamos com um grande descaso social,
05 tais como a fome, a miséria, os vários problemas nos órgãos
06 de saúde, e o não investimento na educação, o que nos
07 leva a várias indagações e insatisfações à respeito. No
08 entanto cabe a nós pensarmos que somos os grandes
09 responsáveis por toda uma situação crítica, como cida-
10 dãos que somos temos o dever de questionar e buscar
11 soluções não imediatas, mas que aos poucos, classifiquem
12 o Brasil como um país economicamente desenvolvido.

13 A política entretanto tem forte influência, mas não se
14 pode negar que a sociedade em geral, prejudica-se e ao
15 mesmo tempo se deixa levar pelo comodismo, insana-
16 mente abdicando mais dos direitos e deveres que lhes ca-
17 bem. Somos motivados por sonhos, o sonho antigo de de-
18 mocracia, de infraestrutura, de condições de vida melho-
19 ras. Obviamente precisa mais que sonhos para reorga-
20 nizar a política brasileira. O Brasil cresceu considera-
21 velmente em relação há anos, porém não podemos ocul-
22 tar o desejo de ver o Brasil se tornar o país da Edu-
23 cação prioritariamente e não somente do futebol, como
24 a mídia tanto infatiga.

25 Se nos acomodarmos diante da desordem das políticas
26 públicas em nosso meio, nos tornando apenas números,
27 eleitorais, contribuímos diretamente para a desvalorização
28 democrática desse país que ousamos querer melhor.

29

30

Um Brasil com a nossa cara

Eliane Lima de Aquino

Estado: Espírito Santo
Município: Cachoeiro do Itapemirim
Escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
Professor Francisco Coelho Ávila Junior



*O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz*



Um Brasil com a nossa cara

01 O conceito cidadania nasceu na Grécia Clássica, com o intuito de designar toda
02 a forma de participação de um indivíduo dentro da sociedade. Porém, mais
03 importante do que a origem da palavra, é seu significado que, ao longo da
04 história, foi se modificando, passando a representar todo o conjunto de direitos
05 e deveres que cada cidadão dispõe.

06 A história da cidadania sempre esteve intimamente ligada à luta de todas
07 as classes pelo direito comum. Um exemplo disso está na luta pela independência
08 de nosso país, que foi, na verdade, um verdadeiro grito pela cidadania.
09 No entanto, mesmo com todas as dificuldades pelas quais a sociedade brasileira
10 passou para ser reconhecida como cidadã, muitos ainda não conseguem
11 enxergar o quão importante é a participação de cada um de nós que dig
12 respeito ao bem público.

13 Assim, grande parte dos brasileiros não participa do mundo político, fazendo
14 com que este se torne uma verdadeira contradição aos desejos da sociedade. Uma
15 das únicas contribuições do cidadão neste sentido é o voto, que em sua grande
16 parte é visto mais como uma obrigação do que uma forma de expressão.

17 É assim, aliada a uma grande falta de informação causada justamente pela
18 não-participação do indivíduo na área política, o voto acaba passando de
19 "mecanismo" para o "vilão" da história, visto que a má escolha de um governante
20 pode trazer sérios problemas para todo o país.

21 Desta forma, como vimos no discurso de posse de Dilma Rousseff: "É importante
22 lembrar que o destino de um país não se resume à ação do governo, é resultado do
23 trabalho e ação transformadora de todos os brasileiros"; temos a certeza de que um bom
24 país só se faz quando há interação do cidadão na vida política. Ora, se o cidadão
25 não expressar suas necessidades e opiniões para com seus governantes, como ele
26 não valer o que é melhor para a nação?

27 O brasileiro precisa entender que sua participação é indispensável em
28 qualquer decisão política, e que uma nação digna de se viver só é possível
29 quando todos colaboram e fazem com que suas vozes sejam ouvidas, construindo
30 assim um Brasil com a nossa cara.

Por onde começar?

Antonio José Alves

Estado: Maranhão

Município: Pinheiro

Escola: Centro de Ensino Professor Ruben Almeida



*O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz*

Por onde Começar?

01 O futuro é o assunto mais discutido em todo o mundo. Fa-
02 la-se sobre o futuro do planeta, na questão ambiental, fala-se sobre
03 reformas no sistemas financeiros internacionais, fala-se na criação de
04 novas tecnologias para tornar o nosso dia-a-dia cada vez melhor.

05 Porém, o grande problema é que apenas "fala-se" sobre is-
06 so e as mudanças de fato nunca chegam. Por que será?

07 O Brasil está atravessando uma ótima fase no campo fi-
08 nanceiro, mas possui graves problemas estruturais na política, no
09 judiciário, na educação e na saúde, áreas estas que necessitam de
10 uma reforma urgente, pois caso isso não ocorra, ele continuará sen-
11 do um país dubio e cheio de contrastes. Um país que possui mode-
12 los inter, mas que é campeão em prostituição infantil; um país
13 que exporta os melhores jogadores de futebol do mundo, mas que
14 continua tendo focos de trabalho escravo, um país que fabrica aviões,
15 mas que em paralelo ao avião tem uma estranha criatura em voo,
16 "O mosquito da dengue", por esses e tantos outros motivos, as refor-
17 mas institucionais precisam vir a galope, ou seja, o mais rápido pos-
18 sível.

19 O ponto que acaba sendo ignorado por quase todos nós, é
20 que para as reformas ocorrerem não depende so dos políticos, mas
21 sim também de todos nós brasileiros. A nossa contribuição pode ir desde
22 um simples ato de honestidade no nosso dia-a-dia a uma escolha mais
23 criteriosa de nossos representantes na política. Também devemos cobrar
24 mais transparência no uso e repasses do dinheiro público para assim po-
25 dermos contribuir com uma melhor distribuição de renda dentre toda
26 a população.

27 A gente quer, a gente pode. O caminho para chegar lá não é fá-
28 cil, mas sabemos que é possível passar por eles basta apenas nos cons-
29 cientizarmos do que queremos e partir em busca desse objetivo. E o nosso
30 objetivo é fazer do Brasil um país realmente "de todos".

Cidadania e valores éticos

Rafaela Fernanda de Souza e Silva

Estado: Mato Grosso

Município: Colíder

Escola: Escola Estadual Desembargador

Milton Armando Pompeu de Barros



*O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz*

Cidadania e valores éticos

O Brasil é uma república federativa constitucional presidencialista, onde o Estado é dividido em três poderes – o Executivo, tendo como Chefe o Presidente da República, o Legislativo, composto o Congresso Nacional, e o Judiciário, composto por magistrados. O regime de governo do país é a democracia, em que o poder de tomar importantes decisões políticas está nas mãos do povo, direta ou indiretamente, por meio de representantes eleitos.

As principais atividades dos congressistas relacionam-se às funções de legislação e fiscalização dos outros poderes. Por exercerem tal importância para a nação, o povo brasileiro deve eleger e fiscalizar a memória como deputados, que representam os cidadãos, e senadores, que representam as estados, atendo precando no poder. Por isso a importância do povo no sistema democrático do país.

Em meio a todo esse sistema político, percebe-se a luta travada entre valores éticos e os interesses egoístas de alguns cidadãos, apesar de ser um país democrático. Assim, acredita-se que a ética está presente em todas as pessoas, não seria um sermão, já que começam dentro de casa os primeiros exemplos de princípios éticos. A tolerância é um desses valores, para a garantia e efetividade dos direitos fundamentais da pessoa humana, em uma sociedade mais solidária de uniões e respeito. O segundo passo é o estabelecimento desses valores na escola.

As instituições de ensino têm papel importante na formação desses valores éticos e da consciência política dos jovens. Portanto elas devem oferecer conhecimento sobre a realidade do seu país, tornando para si a missão de incentivar os jovens à valorização do seu país e à participação política.

Diante dos fatos apresentados, os cidadãos brasileiros devem interessar-se mais pela política do país, pois é através dela, que se eleger seus representantes. Deve-se conhecer mais candidatos, suas propostas e o passado delas para que o país se desenvolva cada vez mais em educação, saúde e segurança para o bem maior da nação.

Um país de grandes exemplos

Jéssica Renata Gomes Perez

Estado: Mato Grosso do Sul
Município: Fátima do Sul
Escola: Escola Estadual Senador Filinto Müller



*O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz*

Um país de grandes exemplos

O Brasil sempre foi marcado por pessoas que fizeram a diferença. Homens e mulheres que lutaram por uma nação melhor. O ex-presidente Juscelino Kubitschek, por exemplo, marcou a nossa história em todos os aspectos, pois em uma de suas frases mais marcantes, "50 anos em 5", não se limitou em apenas prometer, ele fez sair do papel, e Brasília foi um marco arquitetônico e desmoldrimentista para o Brasil.

Não se pode esquecer também dos 30 mil operários - os candangos - vindos de todas as regiões do Brasil, que "colocaram a mão na massa" e com muito rigor e esperança fizeram nossa bela capital sair das planilhas de Oscar Niemeyer. O sonho se tornou realidade!

Todos os dias em nosso país, ao nascer do sol, disputam marcos, fôros, feições, que com força e disposição, saem de suas casas para construir e fazer um futuro mais digno. Entre tanto têm aqueles que usam a sua honra de ser brasileiro com corrupção, nepotismo, direito de dinheiro. Espera-se que esses que mais chamam sua bandeira verde e amarela, tenham consciência de tudo o que fizeram e sejam punidos com a lei decrete.

No dia 31 de outubro de 2010 tivemos a vitória da primeira mulher a estar a frente do Brasil. Dilma Rousseff disparou nas pesquisas e foi eleita a 1ª presidente do país como geta de um chamado. Ela participou em 1964 de um dos maiores golpes de toda história: a Ditadura militar. Mas não se intimidou, torturada e humilhada, mas não se deixou abalar e continuou a lutar por seus sonhos socialistas.

Em uma nação com grandes extensões territoriais, e que não faltam são exemplos de guerreiros e guerreiras que mudaram o percurso do Brasil e fizeram seus projetos se tornarem realidade. Como se canta em muitos dias como: moratios aqui neste país: "Eu sou brasileiro, com muito orgulho, com muito amor!"

O Brasil que a gente quer, é a gente quem faz

Silvia Adriany Almeida Barreto

Estado: Pará

Município: Belém

Escola: Escola Doutor José Márcio Ayres



O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz

"O Brasil que a Gente Quer, É a Gente quem Faz"

01 Nos dias atuais o Brasil vem enfrentando diversas dificulda-
02 des, então perguntamos: Será que nós, como cidadãos podemos
03 fazer algo para melhorar nosso país? Acreditamos, podemos!
04 E se queremos mudança, devemos agir para que elas aconteçam.
05 Reclamamos da falta de limpeza nas ruas, porém é o
06 nosso dever cuidar do ambiente em que vivemos, pois nós que
07 disfrutamos dele e somos os mais prejudicados com sua po-
08 lução. Então podemos começar, objetivando reduzir a quanti-
09 dade de lixo que produzimos. Ao comprarmos refrigerante por
10 exemplo, devemos escolher garrafas de vidro pois são retornáveis.
11 Podemos usar guardanapos de pano ao invés dos de papel. Utilizar
12 lâmpadas de baixo consumo (fluorescentes), que são mais duráveis
13 que as incandescentes. Essas pequenas ações ajudarão a reduzir
14 a quantidade de lixo em nosso país. Além dessa questão ambien-
15 tal, podemos enfatizar nossa importante participação política.
16 Dizemos que os governantes não correspondem as nossas
17 expectativas, no entanto, esquecemos que somos nós que os colo-
18 camos no poder. Não devemos votar em um candidato, só por-
19 que a sua propaganda eleitoral é mais divulgada, por exem-
20 plo, não podemos ser influenciados por comerciais de televisão,
21 porém devemos pensar, analisar e analisar as propostas de todos os
22 candidatos e escolher aquele que julgamos ser o mais propa-
23 do para governar nosso Brasil.
24 Devemos nos conscientizar das atitudes e escolhas que fa-
25 zemos. A mudança tem que começar por nós. Nossas ações por
26 menores que sejam, irão se refletir de alguma maneira na vi-
27 da de todos. Portanto a nossa participação é essencial para trans-
28 formar a sociedade em que vivemos. Se exercermos a nossa
29 cidadania, veremos o progresso do nosso país, e ele se
30 tornará o Brasil que nós queremos.

Velha piada... uma visão brasileira

Orlei Jacinto Pereira

Estado: Paraíba
Município: Araruna
Escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental
e Médio Pedro Ribeiro de Lima



*O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz*



Velha piada... uma visão brasileira

01 A criação de mecanismos de fiscalização seria
02 a melhor forma para o controle prático de nosso
03 país. Não há dinheiro sobrando, então não podemos
04 desperdiçá-lo.

05 A população brasileira tem o poder de criar estes me-
06 canismos, questionando e sugerindo aqueles que nos
07 representam. Não podemos esperar mais. O país pa-
08 rece está no auge do desenvolvimento e não é.

09 Vivemos em um Brasil onde, lembrando a velha pi-
10 ada, vivemos a postura: "falta saúde", "falta comida na
11 mesa do povo", "falta educação de qualidade", "falta
12 caráter onde mais deveria ter"... Se pudermos cortar
13 gastos e investir nas áreas mais urgentes (e impor-
14 tantes) como educação, saúde, segurança pública e
15 assistência social, certamente estaremos fortalecendo
16 esta democracia decipitamente presente nos dias
17 atuais.

18 Se avaliássemos os gastos altíssimos de nossos
19 gestores nas eleições, desperdiçamos suficientes para
20 a construção de aproximadamente 89 mil casas popula-
21 res, ficando claro a necessidade de mudança na
22 administração pública e, nós como cidadãos cons-
23 cientes, devemos ser os juízes de nossa pátria.

24 Então, vamos povo brasileiro fiscalizar nosso patrimô-
25 nio - a pátria brasileira -, para que os nossos impostos se-
26 jam repassados e aplicados corretamente em favor de nossa
27 nação.

28 Somente com pressão social tais medidas irão estabelecer
29 mecanismos de mudanças. Para exercermos pressão social,
30 não basta sermos um grupo, mas milhões afinados no mesmo ponto.

Brasil... "Brasis"

Wagner Ramon Ferreira

Estado: Paraná

Município: Balsa Nova

Escola: Colégio Estadual Professora Maria Luiza Franco Pacheco



*O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz*

Brasil ... "Brasis"

01 Nosso país é um lugar de muita diversidade. Acredite mesmo que
02 temos muitos "brasis" dentro de um mesmo território. É tanta diver-
03 sidade, muitas vezes, é motivo de orgulho para os brasileiros: fau-
04 na, flora, clima, solo rico em minerais. Também há diversidade de
05 raças e culturas o que significa que nosso material humano é rico
06 e há muito que se compartilhar. Porém, também há no Brasil a
07 diversidade de condições sociais e, infelizmente, nem todos têm os mes-
08 mos direitos cumpridos, embora os tenham, previstos na constitui-
09 ção. É esta parte da diversidade brasileira é, para muitos, mo-
10 tivo de desalento e tristeza.

11 Entretanto, diante de um país de tantos contrastes, nós, jovens, te-
12 mos a ingenuidade, mas também força e vontade de mudar, a-
13 creditando que podemos, de fato, fazer a diferença. Com muita gar-
14 ra, estudo, trabalho e participação política, podemos edificar um
15 país muito mais justo.

16 A receita é simples: é preciso que não nos deixemos enfraque-
17 cer pela corrupção, pela pobreza, pelos muitos impostos que nos asse-
18 lam e cujos recursos não são, muitas vezes, aplicados devida-
19 mente.

20 A conscientização é a arma de nossa geração porque não
21 queremos ver nossos sonhos esmorecerem. Queremos erguer a
22 bandeira da democracia e fazer nossa voz ser ouvida.

23 Somos os autores das oportunidades e, tendo o conhecimento
24 como aliado, formos o Brasil que queremos. O Brasil, no
25 singular: igual em oportunidades, em condições de vida,
26 moradia, educação, saúde e trabalho para todos.

27 O Brasil que queremos tem a nossa cara: jovem, democrá-
28 tico, forte e próspero! Eu acredito!!

O poder nas mãos do cidadão

Samira Laís Paulino da Silva

Estado: Pernambuco

Município: Bezerros

Escola: Escola de Referência em Ensino Médio de Bezerros



*O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz*

O poder nas mãos do cidadão

Escolher bem nossos representantes desde os cargos municipais até o mais alto patamar do poder nacional é o primeiro passo para alcançar uma sociedade mais justa e igualitária. Nelas depositamos toda a nossa confiança para a realização de nossos interesses pessoais e coletivos, como também encarregamos tais autoridades com a função de transmitir as nossas vozes, que por muitas vezes deixam de ser ouvidas como deveriam.

A Constituição Federal declara no Art. 1º, parágrafo único - Dos Princípios Fundamentais: "Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente nos termos desta Constituição". Ou seja, a atual Carta Magna do país garante e afirma que a responsabilidade do destino nacional está nas mãos do cidadão.

Se o país em que vivemos é um Estado democrático, destinado a assegurar para todos a liberdade, a segurança, a educação, a saúde, entre outros, qual é o nosso dever diante disso? Sem dúvida é fiscalizar, cobrar e denunciar, se for preciso, erros diversos dessas do poder, incluindo, por exemplo, a fiscalização do direcionamento do dinheiro público, que é de interesse de cada um de nós. Todos temos o direito de receber dos órgãos competentes, informações que venham esclarecer qualquer controvérsia existente, visando o combate à corrupção e aos desvios de verbas.

Porém, para se ter propriedade de exigir determinadas posturas de nossos representantes políticos, é preciso termos a consciência das nossas próprias atitudes: avaliar se estamos agindo honestamente, cumprindo com os leis que regem o país; reconhecer nossos erros, buscando melhorias constantemente e cultivar uma verdadeira cidadania tudo isso com o objetivo de uma consciência satisfatória entre as diferentes etnias, crenças e classes sociais.

É preciso que haja o resmatório de direitos e deveres. Direitos quando se diz respeito à nossa atuação na busca da justiça, valorizando, dessa forma, quem antes de nós lutou por eles. Deveres quando se relaciona ao nosso comprometimento com as normas sociais que regulam a convivência da pátria. Afinal, somos protagonistas da história do nosso Brasil, um país de todos.

As sementes da Ordem

Rodolfo Vieira Fontenele

Estado: Piauí
Município: Cocal do Alves
Escola: Escola de Ensino Médio Augustinho Brandão



*O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz*

As sementes da Ordem

01 Ordem e progresso; eis a frase da bandeira nacional; eis também, um objetivo ainda não
02 completamente cumprido e que está longe de ser devidamente alcançado. Está faltando algo que com-
03 plete a figura de um estado e que ligeiramente melhore a qualidade de vida de seus cidadãos.
04 É necessário reverter as condições nas quais o país se encontra. Cabe a cada brasileiro
05 reclamar os seus direitos e fazer com que o país se retifique quanto à sua postura socio-política.
06 É importante que os cidadãos construam uma "rede" de relações com respeito mútuo e com solidarieda-
07 de para com o próximo, para que o Brasil fique livre de todas as "doenças sociais": violência, cor-
08 rupção, desemprego, preconceito, etc.

09 Além do mais, é de extrema importância que nós brasileiros saibamos escolher conscientemente
10 os nossos governantes, já que, mais atribuído a eles o importante papel de administrar, de forma
11 ponderada, a nossa cidade, estado ou país.

12 Isaac Newton foi bem sucinto quando um dia afirmou que toda ação corresponde a uma
13 reação. Essa frase consagrada replicta vivamente a nossa realidade. De fato, se praticássemos boas
14 ações para com a sociedade, receberíamos certamente uma resposta benigna e satisfatória. O
15 Brasil seria uma nação bem melhor se, por exemplo, todo brasileiro, inclusive nós adolescentes,
16 cooperássemos com a limpeza pública, jogando lixo no lixo; se todos optássemos pela busca de
17 empregos dignos e legais (dispensando o comércio pinato e o tráfico de drogas); se todos sou-
18 béssemos conviver e tratar, de forma igual, seus semelhantes independente da raça, sexo ou
19 condições financeiras. Parafraseando São Francisco de Assis "se primeiro fizermos o necessário,
20 depois o possível, de repente estaremos fazendo o impossível". Desse modo, a iniciativa deve
21 partir de cada um de nós, ao passo que saibamos, com plena certeza, que o Brasil que a gente
22 quer é a gente quem faz, bastando apenas força de vontade e determinação para que isso ocorra.

23 A base da conquista é acimentada pelo suor, pela perseverança e, sobretudo, pela obje-
24 tividade coletiva. Seoubéssemos ministrar com mais precisão as nossas obrigações, os nossos
25 deveres e, além de tudo, o nosso senso comum, positivamente, seria gigantesco o crescimento
26 da postura nacional. O brasileiro, em sua essência, é quem detém a receita do sucesso.

27 Detém, além de tudo, um espírito guerreiro, batalhador, que corre atrás de seus objetivos. Em
28 resposta de tudo isso, o futuro das gerações que ainda estão depende somente da forma como é
29 executado o nosso presente. Ainda há esperanças, afinal somos as sementes capazes de
30 estabelecer a ordem para que, no país, brote o tão almejado progresso.

Nosso Brasil

Natália Ferreira Simões Cavalcante

Estado: Rio de Janeiro
Município: Rio de Janeiro
Escola: Colégio Estadual Olinto da Gama Botelho



*O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz*

Nosso Brasil

O Brasil que a gente quer é a gente que faz. O povo brasileiro tem o poder de mudar sua nação, de lutar pelos seus objetivos. Um país democrático é feito pelo seu povo.

Os cidadãos têm o poder de eleger seus representantes, ou até mesmo de derrubá-los do poder, mas para isso devemos conhecer aqueles que elegemos e ter plena consciência da importância do voto.

O povo também tem o direito de votar nas suas e lutar pelos seus direitos, pelos seus ideais, por um governo mais justo, ou até por condições melhores de vida.

Os cidadãos também têm o direito de ocupar cargos públicos, desde que estejam em dia com suas obrigações cívicas e que tenham a idade e escolaridade apropriadas.

O importante é que deputado ou professor, presidente ou estudante, não importa qual profissão exerça, ou qual sua situação financeira, todos somos responsáveis pelo rumo de nossa nação, seja pela forma de governar o país, ou por um simples voto, que ajuda a mudar o destino de toda nação.

Cada um tem o poder de mudar o lugar onde vive, pois sem tal mudança deve começar dentro de cada um. Precisamos ter plena consciência de que o rumo do nosso país está em nossas mãos. Não importa o valor de sua conta bancária, todos nós temos um poder enorme nas mãos, o poder de mudar nosso país, o poder do voto. Cabe a cada um fazer bem uso dele.

Brasil, um país de oportunidades

Franssoice Basílio da Silva

Estado: Rio Grande do Norte

Município: Serra Caiada

Escola: Escola Estadual Professora Herondina Caldas



*O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz*

Brasil, um país de oportunidades

01 O desejo de todos é ter um Brasil melhor. E temos a convicção
02 de que somos capazes de contribuir para isso. Mas necessário se
03 faz que haja a colaboração de todos.

04 O primeiro passo para o crescimento do país é cada um
05 fazer sua parte, estar certo de sua contribuição individual e
06 ser consciente de que uma equipe ou grupo parte de iniciativas
07 pessoais, desejo e necessidades locais. Um outro é usarmos sabie-
08 mente nossas habilidades para o bem, em que cada um precisa
09 valorizar o próximo, respeitando-o, de forma ética e moral. Desta
10 forma, há a formação da cidadania, do respeito mútuo, de re-
11 preterir que as coisas boas, certas e úteis surgem na parti-
12 cipação coletiva. E assim, todos passam a exercer atribuições
13 políticas, de atenção ao outro, de querer ver o outro crescer e fazer
14 do mundo um lugar melhor para se viver. Não dá para cobrar
15 das autoridades respeito e trabalho se não colaborarmos
16 para a paz e o crescimento interior do próximo. Também
17 exigir algo sem antes contribuir.

18 Tais gestos são capazes de fazer uma grande dife-
19 rença, de possibilitar o crescimento não só da nação, mas,
20 automaticamente, de bem estar de todos. Um ser político
21 faz toda a diferença.

22 É com esse pensamento que podemos afirmar com veremên-
23 cia que, com cooperação, responsabilidade e consciência po-
24 lítica (aqui também com referência à partidária) o Brasil
25 poderá tomar o rumo certo: o desenvolvimento pleno do
26 brasileiro.

O Brasil que a gente quer é o reflexo das nossas escolhas

Carolina Barreto Pereira

Estado: Rio Grande do Sul

Município: Camaquã

Escola: Instituto Estadual de Educação Cônego Luiz Walter Hanquet



*O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz*

O Brasil que a gente quer é o reflexo das nossas escolhas

01 Ao longo dos tempos a sociedade vem evoluindo, descobrindo horizontes e abrindo caminhos
02 para que o surgimento de uma nova manifestação popular tenha vida, fazendo jus aos seus direi-
03 tos e resgatando suas próprias deusas de maneira a possibilitar a construção de um futuro
04 onde a dignidade e a inteligência sejam os alicerces da formação dos indivíduos. Então, por que
05 não assumirmos essa posição perante as realidades do nosso povo e fazemos com que nossa voz seja
06 ouvida, e com ela, a firmeza capaz de impulsionar o progresso do nosso Brasil?

07 O conceito de cidadania vem adquirindo espaço devido, dentre outros, ao homem ser tão
08 vigoroso e largo que tem o poder de alcançar a justiça, o respeito e de fazer prevalecer
09 a verdade. A história comprova, através do seu decorrer, a capacidade do homem de moldar
10 a sua própria realidade diretamente nas ações governamentais que afetam o cole-
11 tivo inteiro. Os fatos ocorridos durante os diversos regimes políticos regidos na atuali-
12 dade, servindo para exemplificar como os movimentos de cidadãos unidos por um mesmo
13 ideal podem atingir patamares consideráveis, a ponto de fazer prevalecer a verdade em
14 comum da população. Os fatos de nossos antepassados contra uma monarquia absoluta
15 da monarquia, caracterizada por suprimir as formulações de espíritos, remetem os
16 investidos espíritos a supressão militar que atravessa o crescimento de uma nação,
17 assim em nossa realidade atual na sistematização de um modelo político baseado
18 na democracia que nos apresenta com um dos mais importantes papéis na construi-
19 ção de um Brasil melhor, o de eleitores.

20 Somos o resultado de nossas escolhas, portanto, temos disponíveis em nossas mãos
21 a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento do nosso país, visando
22 melhorar as condições das mais diversas setores da sociedade. Tudo isso é possível
23 com um único ato: o voto. Este que, baseado nos ideais da honestidade e
24 da dignidade, é capaz de derrubar barreiras, criando voz própria, desta
25 vez fazendo ouvir, e a partir daí, proporcionando uma verdadeira conquista
26 onde os votos emitidos pelos cidadãos são direcionados a produzir as
27 melhorias que queremos ver nos próximos governos disputando. O Brasil que espera-
28 mos realizar daqui para frente é possível, é real. Basta que hoje desejemos
29 vitória, basta almejar a evolução e não impor limites para o progresso do seu
30 futuro. Basta exercer sua cidadania de fato, pois o país deve ser o reflexo de seu povo.

Brasil, um país de conquistas

Isameire Demétrio da Silva

Estado: Rondônia

Município: Buritis

Escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Buriti



O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz



Brasil, um país de conquistas.

O Brasil é um país democrático, livre, conhecido mundialmente por suas belezas, riquezas naturais e por um povo batalhador, alegre e acolhedor. Somos também, um povo penhador, porque acreditamos no potencial econômico, social e cultural da nossa nação. Mas é Brasil que nós queremos, precisa ser construído dia a dia. Então, como fazer o Brasil que a gente quer?

Saúde é essencial, portanto condições mínimas de higiene e alimentação adequada traz qualidade de vida, bem como estrutura adequada de moradias, tratamento de água e esgoto. Lembrando que uma economia sustentável, partindo sempre de uma consciência ecológica, trará benefícios a todos.

A educação é tão necessária, conscientizar-se de que estudar é preciso, pois segundo Bill Gates, em sua obra "A Estrada do Futuro" (1995), "A educação é o grande nivelador da sociedade, e toda melhoria na educação é uma grande contribuição para equalizar as oportunidades". Não há como pensar em um futuro próspero para o Brasil sem a devida qualificação profissional, que tem como base a escola.

Na Condição Social é necessário respeitar os direitos e cumprir deveres estabelecidos pela sociedade. É algo tão simples, como, por exemplo, estar atento no trânsito, em festas, nos casos e em todos os lugares, valorizando sempre a família como base da sociedade e respeitando as diferenças de cultura, etnia, gênero e religião existentes no Brasil.

O Brasil que a gente quer é construído a medida em que cada cidadão melhora a consciência política, não vendendo seu voto, pois isso é um dos fatores que afeta a corrupção. O jovem precisa politizar-se para ter uma participação social ativa.

O Brasil que a gente quer não está longe de ser conquistado. Compreender que nosso país precisa de mudanças é fundamental e saber fazê-las requer competência, responsabilidade e participação de todos, os camadas sociais; embora possa levar um certo tempo e que precisará da paciência de todos nós.

Um caminho para democracia

Thalyta de Sousa Nascimento

Estado: Roraima

Município: Boa Vista

Escola: Escola Estadual Major Alcides Rodrigues dos Santos



*O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz*

Um caminho para democracia

01 Nos últimos anos, o Brasil tem conhecido uma velocidade tecnológica
02 bastante significativa, na busca de criar novas condições para solucionar pro-
03 blemas que tem afetado o modo de muitos brasileiros. Desta forma, alguns
04 fatos vêm revolucionando e escrevendo a história deste país, como por exemplo,
05 a escolha da primeira mulher à presidência da república, a descoberta do pré-
06 sal, a estruturação de planos de assistência aos menos favorecidos, e outros.

07 Além disso, é necessário lembrar que, em um país continental como o nosso,
08 considerando as várias regiões e suas peculiaridades, encontramos vários bra-
09 tos que cultivam suas línguas, seus usos, costumes, tradições e crenças. E a
10 fauna e flora são diferentes, como o caso da biodiversidade da Amazônia, com
11 características particulares, é aqui que todos os povos indígenas e não in-
12 digênicos vestem mais o verde-amarelo na defesa dos animais, das plantas
13 e também na esperança de pagar desta região, um país de igualdade, oportu-
14 nidade, de mudanças, crescimento, desenvolvimento e realizações, onde todos,
15 sem distinção, possam ter direito das necessidades básicas do ser humano
16 como o acesso à educação, à saúde, ao lazer, à segurança e à habita-
17 ção, conforme a constituição brasileira. Assim, acredito-me que as no-
18 vas expectativas que surgem para o crescimento do Brasil como: o
19 advento da copa do mundo, a realização dos olimpíadas e os avan-
20 ços na educação como o ENEM, PROVA, além de outros investimentos
21 em diversos setores não estarão no umbigo querem, mas na dinamiza-
22 do país, para que o povo possa ter alegria e orgulho de dizer que
23 é cidadão brasileiro.

24 Finalmente, o povo acredita que o Brasil que queremos, ocorrerá de
25 seus sonhos e anseios, mas para que isso seja uma realidade, é ne-
26 cessário que nossos representantes desenvolvam políticas públicas que
27 atendam as necessidades da população e que agam de acordo com os
28 princípios éticos e morais da Constituição Brasileira, dando a seus fi-
29 lhos o direito de viver e contribuir na democracia.

Brasil, do nosso jeito!

Samara Locatelli Barbosa

Estado: Santa Catarina
Município: São Lourenço do Oeste
Escola: Escola de Educação Básica Sórora Angélica



*O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz*

Brasil, do nosso jeito!

01 Há muito tempo se ouve falar em democracia, partici-
02 pação, direitos e deveres. Há muito tempo também as pessoas
03 buscam encontrar a solução de todos os problemas nas atitudes
04 alheias, esquecendo-se que toda mudança deve começar na
05 origem das ideias.

06 O cenário político Brasileiro é alvo frequente de escândalos,
07 roubos, emissões e julgamentos. Truca-se política por politicagem.
08 O é que nós, adolescentes pensantes, políticos da sociedade e
09 estudantes que sonham com um futuro melhor, estamos fazendo
10 para mudar essa realidade?

11 É muito mais fácil trocar a atitude pela acomodação, os obje-
12 tivos pelo acaso e a preocupação pelo desinteresse. Basta fazer isso
13 para perceber o quanto também é fácil fazer com que as coisas
14 permaneçam intactas, ou piores a cada dia.

15 Não basta encontrar a saída, é preciso andar em direção a
16 ela. Nesse jogo de atitudes, a emissão elimina e a iniciativa
17 é o primeiro passo à vitória. Mostre ao mundo a sua voz, com-
18 partilhe as coisas boas, transmita energias positivas e incorpore
19 a sua cidadania! Junte-se aos bons e aos políticos dignos
20 de admiração, pois é dessa forma que construiremos um
21 Brasil do nosso jeito, um Brasil melhor!

22 São valores naturais que nos enchem de energia, é
23 o povo Brasileiro que orgulha esta nação!

24 É a sua atitude que fará a diferença e será mere-
25 deira da consequente recompensa!

26 Fazamos a nossa parte!

27

O país ideal

Jacqueline Kelly Canuto Silva

Estado: São Paulo

Município: São Paulo

Escola: Escola Estadual João Amos Comenius



*O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz*



O país ideal.

01 Todos nós queremos viver em um país ideal.
02 Mas, o que é um país ideal?
03 Um país melhor, sem miséria, sem fome, sem
04 corrupção, sem violência, sem desigualdade social.
05 A quem cabe construir esse país?
06 A primeira e ingênua resposta é: "ao governo,
07 aos políticos". Nós nos esquecemos de os políticos desde o
08 vereador até o presidente da República são pessoas esco-
09 lhidos por nós para exercerem os seus cargos. Votar não
10 é, apenas, um direito, mas, principalmente, um dever
11 que exige nossa responsabilidade de cidadãos.
12 As causas de alguns fracassos de adminis-
13 tração pública e da corrupção estão ligadas à nossa es-
14 colha no processo eleitoral.
15 Mas, a construção do país não cabe somente
16 a aqueles que detêm um cargo político. Cabe a cada um de
17 nós em nossas atitudes cotidianas. Reclamamos da falta de verbas
18 públicas. Quanto se poderia economizar nos hospitais públicos
19 com tratamento de vítimas de acidentes de trânsito se não houvesse
20 tanto motoristas irresponsáveis ou que dirigem embriagados? Se
21 não jogássemos tanto lixo nas ruas, não se gastaria tanto
22 com limpeza e nem sofreríamos com os enchentes. Se cada
23 profissional desempenhasse com ética as suas funções, certa-
24 mente, as despesas públicas seriam menores. O estudante
25 não desperdiçaria o seu material nem desperdiçaria o período
26 escolar e os gastos iriam para o investimento no mercado de tra-
27 balho e no desenvolvimento tecnológico.
28 Cabe às famílias promover não só o material, mas
29 o desenvolvimento ético dos seus filhos.
30 Assim faremos o país que queremos.

O papel individual na construção de um país melhor

Wallacy Ronan Souza Santos

Estado: Sergipe

Município: Santa Rosa de Lima

Escola: Colégio Estadual Doutor Edélzio Vieira de Melo



O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz



O papel individual na construção de um país melhor

É muito comum ouvirmos reclamações diárias sobre o caráter do brasileiro. A ideia de que somos oportunistas, mal educados, corruptos, relaxados e muitos ideais desse tipo compõem o perfil imaginário sobre o brasileiro. Condiçamos erros de outros: nos políticos, nos vizinhos, nos amigos, nas pessoas, que nos prestam serviços. E nós? Será se nós precisamos agir de forma construtiva aquilo que tanto vemos de ruim nos outros? Se não trazemos o mal em nossa natureza, de quase sempre para ser percebido diante de nossos olhos.

É necessário que mudemos atitudes, estejamos de acordo com aquilo que almejamos para nós e nosso país. Se queremos um país sem corrupção, cada um de nós tem que evitar praticar corrupção em nossa dia-a-dia: não oferecer propina a policiais em blitz, não colar nos provas e muito menos permitir que calom de nossa prova. Não fraudar a declaração de imposto de renda, para pagar menos imposto. Encher a cara no fim de semana e ter de faltar no serviço na segunda-feira e justificar a falta com um atestado médico falso e um ato corrupto. Ser branco e se declarar negro só para ter direito às cotas nas universidades públicas também é um benefício obtido ilícitamente. Se reclamamos da falta de respeito do outro, não podemos ignorar as necessidades dos outros as quais nos comprometemos a suprir. Detestaamos o atendimento recebido nas repartições públicas, mas é a honra de todo brasileiro passar num concurso para um cargo público. Tanto emprego será para mudar o serviço público prestado ou dar continuidade a um serviço público de má qualidade? Se um professor dá zero a um trabalho de um aluno, alegando ser plágio, o mesmo professor não pode "comprar" seu trabalho de conclusão de curso de pós-graduação.

É necessário que cuidemos de nosso país a partir das ações individuais, superando aquilo que estabelecem os princípios éticos e morais de um grupo racial. Só assim teremos o Brasil que queremos e que fazemos por merecer.

Brasil: um paraíso em construção

George Breno dos Anjos Queiros

Estado: Tocantins

Município: Combinado

Escola: Colégio Estadual Joaquim de Sena e Silva



*O Brasil que a gente quer
é a gente quem faz*

Brasil: um paraíso em construção

01 Brasil, um paraíso construído a cada dia pelo ideal
02 do seu povo. Na sua identidade encontra-se brasileiros
03 com histórias emocionantes, mescladas de reconheci-
04 mento internacional na música, no esporte e nas di-
05 versas áreas do saber; pessoas que sofrem, choram, sonham,
06 sonham e acreditam em um futuro melhor, porém não
07 ger esquecem de lutar para superar os desafios.

08 Neste intento, o país que almejamos é possível con-
09 soante as atitudes éticas e morais que se cons-
10 troe. Então, as paredes do progresso são erguidas e sus-
11 tentadas pela melhoria na educação, na saúde, na tecnô-
12 logia, pelos recursos naturais e miscigenação de seu
13 povo - que são cores para a diversidade cultural, re-
14 sultando o avanço na economia e possibilitando
15 conforto aos seus moradores.

16 Entretanto, ao cobrirem com um telhado de autoridade
17 para proteger esta construção, depara-se com algu-
18 mas telhas infiltradas, que por ocasiões de dias chuvosos
19 ou ensolarados, deixam passar gotas e raios de corrupção,
20 violência, preconceito, agressão ao meio ambiente
21 e desigualdade social.

22 Mesmo diante das situações adversas, a postu-
23 ra do poder público e do cidadão é quem define
24 o quadro panorâmico de uma Nação em meio às
25 realidades e fantasias...

26 Superar a ausência mágica dos contos de fadas, a
27 implementação de projetos sociais, ações educativas e tra-
28 balhistas e o exercício da cidadania de cada sup-
29 te ativo na história, a construção do paraíso ecoló-
30 gico chamado Brasil, é a gente quem faz.



EQUIPE RESPONSÁVEL

Coordenadora de eventos:
Márcia Yamaguti Cherubini

Chefe de serviço:
Carolina Pavanello

Servidoras:
Amana Matos Veloso
Ana Paula Roncisvalle de Souza
Juliana de Cassia Soares
Marcia Yukiko Matsuuchi Duarte

Fotos:
Marcos Antonio Barbosa Oliveira

Apoio



